

247 - COBERTURAS MORTAS NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM ALFACE E BETERRABA. *R. Tozani^{*}, M.L. Araújo^{**}, C.A. Lopes^{*}, H.M. Lopes^{*}, E.R. da Silva^{*}. UFRJ - Itaguaí - RJ, ^{**} PESAGRO - Itaguaí - RJ.*

Na área experimental da UFRRJ, em solo arenoso foram instalados dois experimentos de campo, no ano agrícola de 1992, sendo um com cultura do alface e outro com beterraba. Na alface usou-se a cultivar "Babá de Verão" e na beterraba a cultivar "Early Wonder". Um experimento foi também instalado em casa-de-vegetação com a cultura de alface. Nos experimentos de campo foram usadas parcelas de 2x1 m, em canteiros de 20 cm de altura. Os tratamentos em número de dez, constaram de: coberturas mortas de palhas de milho, soja, grama e bagaço de cana, nas quantidades de 1 e 2 Kg/m² de palha seca e os controles com e sem capina. As coberturas foram colocadas entre os

sulcos longitudinais na cultura da beterraba e entre as plantas de alface, aos 35 dias após a semeadura da beterraba e do transplante do alface. Em casa-de-vegetação foram usadas caixas de madeira de 87,5 x 30 x 19 cm, repletos de solos da área experimental. Os tratamentos também foram os mesmos e as coberturas mortas aplicadas da mesma maneira. Antes da aplicação das palhas foi executada uma amostragem das plantas daninhas e outra após a colheita das culturas. As principais plantas daninhas presentes foram: *Ageratum conyzoides*, *Aeschynomene rudis*, *Cyperus rotundus*, *Lepidium ruderae*, *Solanum americanum*, gramíneas e outras espécies. Não foram observadas diferenças no controle dessas plantas daninhas por nenhuma das coberturas em ambas as culturas. O número, peso de raiz e peso unitário da beterraba também não diferiram significativamente entre as coberturas e os controles. Em casa-de-vegetação, na cultura do alface, as coberturas tiveram eficiência de 100% de controle sobre o número e massa seca de gramíneas e 80% sobre o número e 47% sobre a massa seca das dicotiledóneas.